

Caboclo chupador

O que eu vou contar é verdade.

O Ditinho sempre foi daquelas pessoas muito vivas e espertas que existem nas cidades do Interior. Quem hoje mora em cidades muito grandes, não conhece uma figura interessante como o Ditinho.

O Ditinho era católico e como todo bom brasileiro, era espírita e macumbeiro. O brasileiro é bastante eclético nas suas opiniões. Isto é muito bom. Li num livro da Escola Superior de Guerra do Brasil, que os brasileiros são muito parecidos com os ingleses, acreditam em tudo e não se fanatizam por nada. Enfim somos parecidos aos ingleses, o que me agrada bastante. Por isso que o comunismo, nazismo, fascismo não funcionam com o povo brasileiro.

Havia um centro de macumba que tinha reunião toda a quarta-feira à noite, numa casa da av. Guarulhos, na Vila das Palmeiras, onde na entrada havia o símbolo de dois leões. Naquele tempo era só falar dois leões, não precisava nem falar o nome da rua.

O Ditinho morava perto ao Jardim Maia e resolveu ir ao Centro de Umbanda e lá verificou que tinha umas mulheres bonitas, resolveu fazer uma brincadeira e chupar o peito de umas mulheres que freqüentavam lá.

Fez de conta que tinha abaixado um espírito nele. Tirou a camisa e começou a falar com uma voz estranha. Perguntaram quem era e ele respondeu:

-Sou o caboclo chupador!

Assim cambaleando e falando palavras estranhas e inventadas na hora, o Ditinho se dirigia a uma mulher bonita evitando as velhas e feias é claro, levantava a suas blusas e começava a funcionar o caboclo chupador.

Participou assim varias reuniões e já estava ficando famoso, quando uma vez, sentiu alguma coisa estranha, que estava acontecendo com ele, como se fosse um espírito que realmente estava baixando nele, saiu correndo que nem louco, sem camisa e a pé até chegar a sua casa. Onde suado e nervoso, tomou um banho e foi dormir. Acabava assim a carreira não muito honrosa do caboclo chupador.

Nunca mais voltou ao centro nem tocou no assunto.